

A trajetória de Marieta Cardoso Maciel e sua contribuição para a Arquitetura da Paisagem em Belo Horizonte, MG

SESSÃO TEMÁTICA: ET4 DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO
PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Marcos Felipe Sudre Saidler
Escola de Arquitetura | PPG Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável | UFMG
E-mail: sudresaidler@gmail.com

Bruna Araújo Quintino dos Santos
Escola de Arquitetura | UFMG
E-mail: santosquintinobruna@gmail.com

Lídia Nunes Horta
Escola de Arquitetura | UFMG
E-mail: lidianhorta@gmail.com

Giulia Pinheiro Ruy
Escola de Arquitetura | UFMG
E-mail: giuliaruy@gmail.com

RESUMO

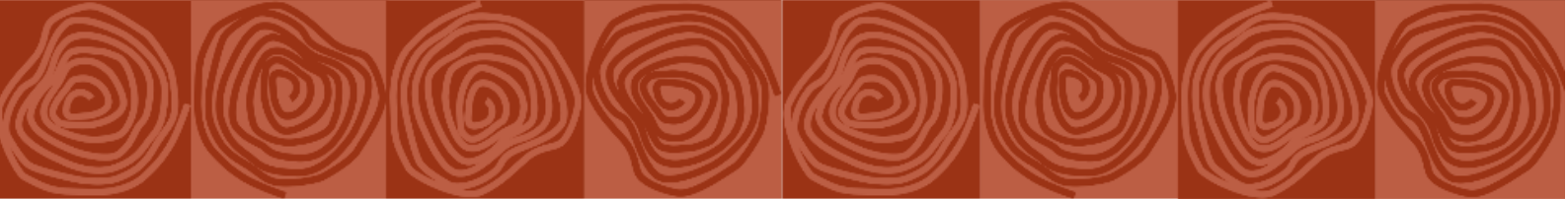
Este artigo busca resgatar e contextualizar a trajetória profissional da professora e arquiteta paisagista Marieta Cardoso Maciel, identificando sua contribuição para o campo da Arquitetura da Paisagem, em especial, no contexto de Belo Horizonte, Minas Gerais. Para isso, pretende-se levantar, periodizar e caracterizar a produção da arquiteta mineira ao longo de mais de 50 anos dedicados ao ensino, ao projeto e à gestão da paisagem. Trata-se de uma pesquisa de base documental, que busca se debruçar sobre um amplo acervo composto por projetos de espaços livres, além de dados sobre sua atuação como gestora pública e docente na graduação e pós-graduação. Os resultados alcançados apontam para a relevância da produção paisagística de Marieta Maciel na consolidação da prática profissional na capital do estado, além de apresentarem obras de referência que permanecem como marcos na paisagem local, a exemplo da Praça do Papa (Praça Governador Israel Pinheiro).

PALAVRAS-CHAVE: trajetória profissional; arquitetura da paisagem; Marieta Cardoso Maciel; Belo Horizonte.

ABSTRACT

This paper seeks to rescue and contextualize the professional trajectory of professor and landscape architect Marieta Cardoso Maciel, identifying her contribution to the field of Landscape Architecture, especially in the context of Belo Horizonte, Minas Gerais. We intend to survey, periodize and characterize the production of the architect over more than 50 years dedicated to teaching, design and landscape management. This is a documentary-based research, which seeks to examine a broad collection made up of open space projects, as well as data on her work as a public manager and teacher at undergraduate and postgraduate levels. The results point to the relevance of Marieta Maciel's landscape production in consolidating professional practice in the state capital, in addition to presenting reference works that remain landmarks in the local landscape, such as Praça do Papa (Praça Governador Israel Pinheiro).

KEYWORDS: professional trajectory; landscape architecture; Marieta Cardoso Maciel; Belo Horizonte.



1 INTRODUÇÃO

Marieta Cardoso Maciel é uma das figuras vivas mais expressivas para o campo da Arquitetura da Paisagem no contexto de Minas Gerais. Atuou como gestora no setor público, projetou diversos espaços livres urbanos na capital mineira e lecionou durante décadas no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua trajetória profissional deixou registrado na paisagem da capital do estado, e também de outras cidades, um conjunto significativo de praças e parques públicos, muitos deles ainda em uso e de grande caráter simbólico.

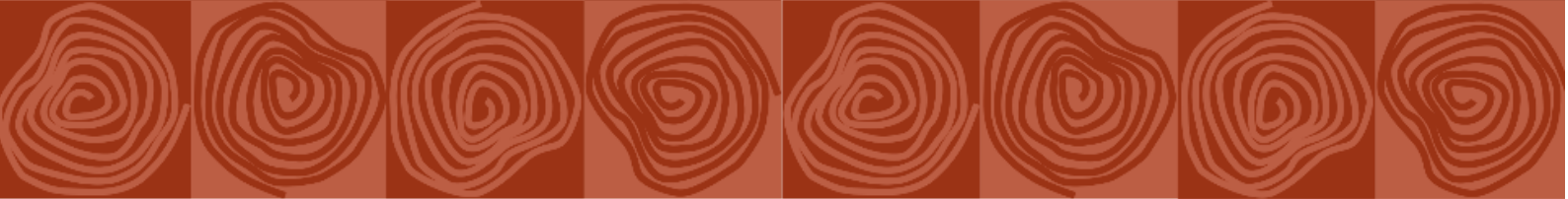
Diante desse quadro, este artigo é parte de uma pesquisa em desenvolvimento, que pretende resgatar essa trajetória, identificando e contextualizando as contribuições da professora e arquiteta paisagista Marieta Maciel para o desenvolvimento e a consolidação da área em Belo Horizonte. Seu objetivo é catalogar e construir uma periodização interpretativa para essa produção, caracterizando o conjunto da obra de Marieta ao longo de mais de 50 anos dedicados ao ensino, ao projeto e à gestão da paisagem em Minas. Considera-se como sua principal contribuição a reconstituição da trajetória de uma profissional brasileira em um campo de atuação marcado por grandes figuras femininas nacionais, como Miranda Magnoli, Rosa Kliass e Lota de Macedo Soares.

A metodologia da pesquisa é baseada no levantamento e na análise de documentos diversos, desde textos de jornais veiculados pelos meios de comunicação à própria produção intelectual da arquiteta. Também se ocupa do registro das obras projetadas e construídas por Marieta – em fotografias, croquis, plantas e outras representações técnicas –, a fim de realizar uma observação das principais características acionadas pela arquiteta da paisagem no seu exercício projetual. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza historiográfica, centrada na história de vida e na biografia da arquiteta, cuja discussão apresentada coloca em destaque o conjunto de uma produção profissional e a fundamentação teórica não está estrita e exclusivamente ancorada em bases conceituais (Dosse, 2009).

2 ENTRE O ENSINO E A PRÁTICA PROJETUAL

A Arquitetura da Paisagem brasileira é formada por um amplo conjunto de obras fruto de mais de 200 anos de experiência, se consideradas as primeiras intervenções de Glaziou no Rio de Janeiro como marco inaugural do campo de atuação no país. Essa produção é marcada pela influência internacional, inicialmente vinda dos países europeus – notadamente França e Inglaterra – e em período mais avançado pelos projetos norte-americanos originados da costa Oeste. Apesar dessa forte influência externa, há o desenvolvimento de uma identidade nacional particular e expressiva, a partir da segunda metade do século XX, articulada à pintura abstrata na concepção de pisos e desenhos com vegetação, tendo Roberto Burle Marx como principal expoente de uma linguagem adotada por um grande número de profissionais espalhados pelo país (Macedo, 1999).

Nesse contexto, a arquiteta Marieta Cardoso Maciel ocupa um lugar de destaque na formação da paisagem urbana de Belo Horizonte, tanto por sua atuação docente como por sua ação projetual e sua atividade de gestão. Formada em 1971 pela Universidade Federal de Minas Gerais, ela iniciou ainda bastante jovem no campo profissional e se dedicou ao



ensino de forma concomitante. A titulação do doutorado veio no final dos anos 1990, após longa trajetória docente, em escritório e também no setor público. Sua tese de doutorado, defendida junto à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), é uma reflexão sobre seu processo de projeto a partir de alguns exemplares desenhados por ela para a capital mineira (Maciel, 1999).

Sua atuação junto ao setor público foi decisiva para institucionalizar a prática do paisagismo urbano em Belo Horizonte, marcando não só o seu amadurecimento profissional, mas também o fortalecimento da área na capital. Marieta iniciou sua carreira na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH), atuando no desenvolvimento e manutenção de espaços públicos livres. Integrou a equipe de diversos núcleos, como a Secretaria de Obras, a Secretaria de Serviços Urbanos – mais especificamente no Departamento de Parque e Jardins – e a Secretaria do Meio Ambiente. Por cerca de 25 anos, até o início da década de 1990, trabalhou na Prefeitura projetando espaços públicos e participando da execução de praças emblemáticas para a paisagem urbana belo-horizontina.

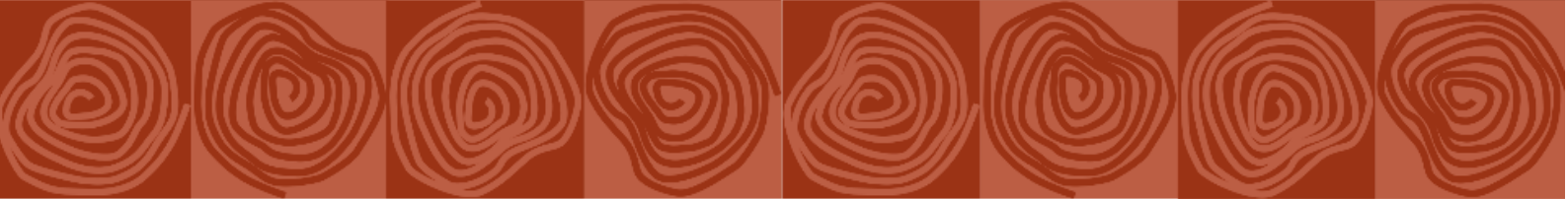
Ao longo desse percurso, manteve escritório próprio e também foi a responsável por fundar o núcleo local da Associação Brasileira dos Arquitetos Paisagistas (ABAP), tendo objetivo de divulgar o paisagismo e promover trocas profissionais e educacionais nacionalmente (Marieta [...], 2008). Em 1995, já aposentada pelo setor público, foi convidada para a coordenação do Parque Municipal Américo René Gianetti, patrimônio ambiental e cultural projetado pelo francês Paul Villon no final do século XIX. Nesse período, coordenou a elaboração do plano de preservação do parque, que conduziria a gestão pelos anos seguintes da mais antiga área verde de Belo Horizonte, concebida ainda no projeto original de Aarão Reis para a nova capital de Minas. Embora tenha sido decisiva sua atuação na gestão do parque, Marieta precisou deixar o cargo antes do previsto diante da necessidade de escolher entre a função na Prefeitura e sua continuidade docente na Escola de Arquitetura da UFMG (EA-UFMG) (Quadro [...], 2022).

2.1 Marieta Maciel e a Arquitetura da Paisagem na EA-UFMG

No contexto da EA-UFMG, as disciplinas de paisagismo estiveram historicamente vinculadas ao Departamento de Urbanismo. Desde a formação inicial do currículo, ainda nos anos 1930, é possível notar a inserção desse campo disciplinar associado aos estudos urbanos, como ocorre com a longa disciplina “Urbanismo e arquitectura paisagista”, ofertada até o final da década de 1950, sempre no último período do curso¹. Essa característica se manteve nas estruturas curriculares vigentes nos anos seguintes até os dias atuais, em que as disciplinas teóricas e práticas que se dedicam à paisagem permanecem associadas e sob a responsabilidade dos docentes daquele departamento.

Nesse quadro, a chegada de Marieta Maciel como docente da Escola de Arquitetura e vinculada ao Departamento de Projetos, no final dos anos 1970, fez com que a professora fosse inserida no ensino do projeto arquitetônico. Em especial, Marieta dedicou-se à arquitetura de interiores nos primeiros anos de docência, passando a ensinar

¹ Para uma exposição panorâmica da formação em Arquitetura e Urbanismo ofertada pela Escola de Arquitetura da UFMG, assim como o quadro completo das estruturas curriculares entre 1930 e 2010, ver Lemos; Dangelo; Carsalade, 2010.



posteriormente outras modalidades de projeto de edificações, até sua entrada na equipe de professores responsáveis pelo “Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo e Paisagismo”, no final dos anos 1990. De caráter multidepartamental, a disciplina se propunha a integrar saberes e habilidades para a formação do estudante por meio do exercício de projeto em distintas escalas, da cidade ao edifício, abordando também a dimensão da paisagem.

Foi apenas em 2011, com a reestruturação e flexibilização do núcleo de disciplinas projetuais vinculadas ao seu departamento, que Marieta passou a assumir de forma mais explícita e individualizada o ensino em Arquitetura da Paisagem. A criação da disciplina “Módulo Flexibilizado de Projetos de Arquitetura” (Pflex) permitiu aos docentes imprimir suas experiências nas propostas de oferta, repercutindo de forma direta, em sala de aula, suas atividades de pesquisa, extensão e repertório profissional. Marieta começou a ofertar, então, atividades de projeto focadas no desenvolvimento de propostas para espaços livres públicos, com o desenho de praças e parques urbanos².

Já no contexto da pesquisa e das orientações de trabalhos, o nome de Marieta desde o início esteve associado à Arquitetura da Paisagem. O Laboratório da Paisagem (LaP) – marco para o campo na Escola de Arquitetura da UFMG – foi fundado por Marieta Cardoso Maciel, juntamente com as professoras Staël de Alvarenga Pereira Costa e Maria Cristina Villefort Teixeira, em 1997, como um Núcleo de Pesquisas em Desenho Ambiental inserido no diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Sua atuação na especialização em Revitalização Urbana, também na companhia das professoras vinculadas ao LaP, viria inaugurar mais tarde a linha de Paisagem e Ambiente junto ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável, do qual foi docente e coordenadora.

3 PANORAMA PROJETUAL DE MARIETA MACIEL

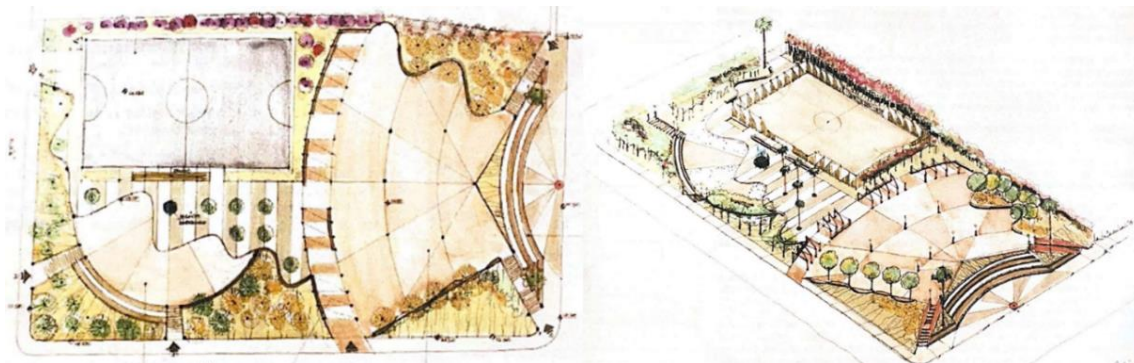
A trajetória projetual da arquiteta paisagista Marieta Cardoso Maciel é marcada pelo predomínio de projetos de espaços livres públicos urbanos. Ao longo de mais de 50 anos de carreira, somam-se aproximadamente 40 praças e parques registrados pela profissional, de escalas, programas e inserções em contextos sociais significativamente distintos. Suas obras estão majoritariamente localizadas no município de Belo Horizonte, mas é possível encontrar exemplares de sua atuação também em outras cidades do estado, como Minas Novas e Betim. Alguns desses projetos foram alterados ou cederam espaço para funções urbanas diferentes, mas muitos permanecem vivos na paisagem e ainda conformam usos e apropriações para as sociedades locais.

A obra de Marieta é composta por um conjunto de grande expressão plástica. Desenhos de pisos elaborados se misturam a canteiros, bancos e estratos vegetais de destaque, numa confluência de arcos, curvas sinuosas e elementos dispostos em radiais. O desafio topográfico de uma cidade montanhosa, como Belo Horizonte e outros municípios

² O Pflex foi implantado pelo Departamento de Projetos como proposta inovadora no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMG, alterando o tradicional ensino de projetos por tipologias crescentes de complexidade e em disciplina sequenciais e obrigatórias por uma estrutura de módulos bimestrais flexíveis em que o docente propõe o exercício de problemas a ser desenvolvido e os estudantes têm autonomia para se matricular nas turmas ofertadas a cada período letivo. Para um histórico mais detalhado e análise crítica sobre essa proposta, conferir Carsalade, 2016.

mineiros, sempre é usado a favor do projeto, formando planos distintos que se abrem para capturar a paisagem e áreas de uso em escadarias, arquibancadas e anfiteatros (Figura 1).

Figura 1: Estudo preliminar para a Praça Vianópolis, Betim, 1996



Fonte: Maciel, 1999, p.164-165.

No contexto da Arquitetura da Paisagem brasileira, é possível vincular a obra de Marieta Maciel às expressões plásticas derivadas do modernismo tributário de Burle Marx, em que as formas curvilíneas e o uso extensivo da flora tropical consolidaram uma marca estilística própria para o paisagismo nacional (Panzini, 2013). As influências desse movimento na produção da paisagem mineira – e de modo específico na obra de Marieta – ocorrem pela temporalidade da trajetória profissional da arquiteta, localizada na segunda metade do século XX. Mas também deve se levar em conta a inserção geográfica de sua atuação na cidade de Belo Horizonte, onde Burle Marx já havia registrado sua contribuição para o paisagismo nacional ainda no início dos anos 1940, com o projeto das áreas livres do complexo da Pampulha, marcado por linhas sinuosas, manchas coloridas e agrupamentos escultóricos.

Embora seja notável essa influência natural do modernismo de Burle Marx, é necessário considerar as peculiaridades do trabalho de Marieta Maciel. Como aponta Silvio Soares Macedo (1999, p. 123), em sua reflexão sobre a obra da arquiteta em Minas Gerais,

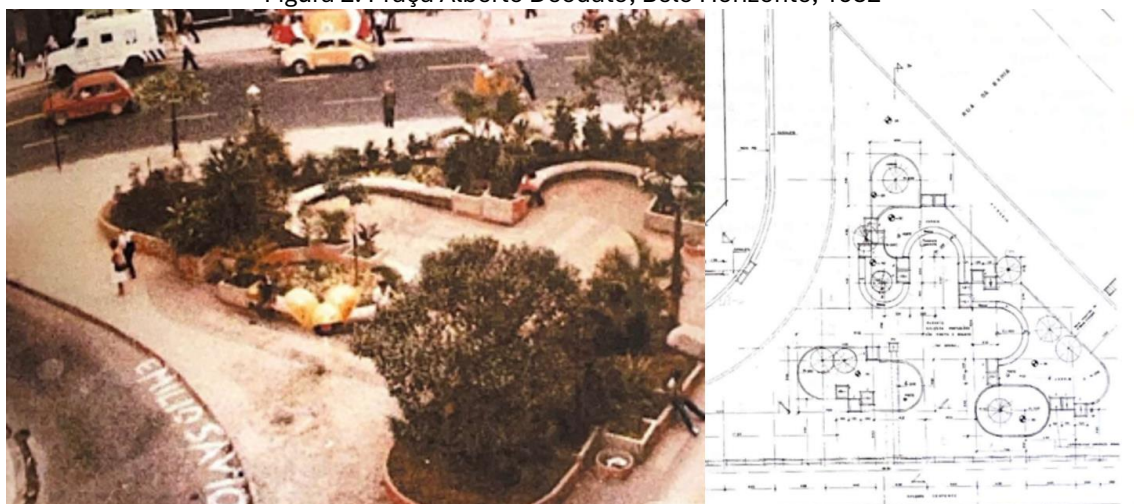
o isolamento relativo de paisagistas, separados por grandes distâncias físicas e solicitados a responder de imediato a questões levantadas pelo poder público e pelos clientes privados, possibilita o desenvolvimento de linhas projetuais muito próprias.

A maioria dos projetos de praças e parques realizados pela arquiteta se concentrou durante o mandato do prefeito Maurício Campos (1979-1982), quando foi elaborada a proposta de implementação de um extenso grupo de praças na cidade de Belo Horizonte, em decorrência da demanda urbana por espaços públicos de convivência. O plano foi posto em prática enquanto Marieta Maciel ocupava o cargo de arquiteta da Secretaria Municipal de Obras da PBH, quando ficou encarregada, juntamente de sua colega de profissão, Raquel Teixeira Rezende, de projetar e acompanhar a execução dos espaços públicos que haviam sido demandados.

Durante esse período, foram implantadas diversas praças notórias na cidade, muitas delas com projetos assinados por Marieta, e que seguem em funcionamento até os dias de hoje.

A Praça Alberto Deodato, localizada na Rua da Bahia, no Centro de Belo Horizonte, é um exemplar desse momento e foi projetada visando os objetivos do Programa da Área Central (PACE), que almejava a melhoria do trânsito e o uso dos espaços sobressalentes para a criação de pontos de parada e descanso para pedestres (Maciel, 1999). Seu desenho interno é guiado por tramas moduladas de nove metros quadrados que correspondem a uma concentração confortável de três pessoas, revestidas em calçada de pedra portuguesa e envoltas por jardineiras de alturas variadas (Figura 2).

Figura 2: Praça Alberto Deodato, Belo Horizonte, 1982

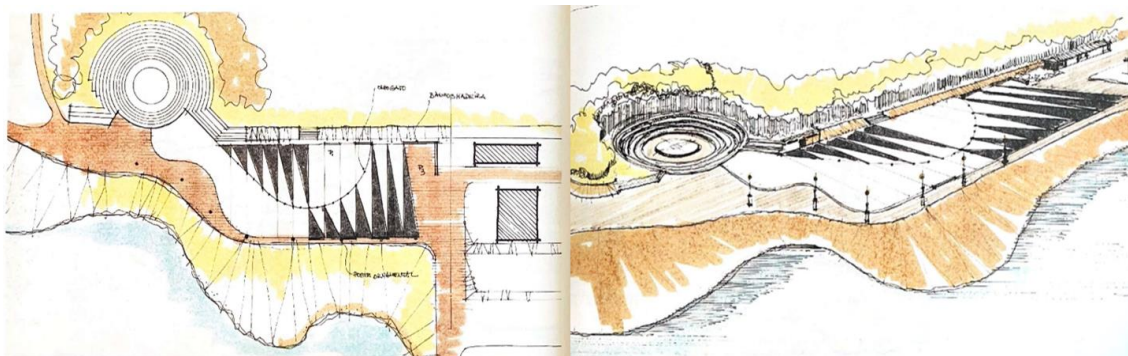


Fonte: Maciel, 1999, p. 150-151.

Os projetos de parques também possuem grande notoriedade na trajetória profissional de Marieta, como o Parque Rosinha Cadar, situado no bairro Santo Agostinho. Segundo a arquiteta, a experiência foi marcante por envolver uma negociação ambiental e a desapropriação de um terreno particular (Quadro [...], 2022). Pela primeira vez, Marieta coordenou uma equipe interdisciplinar na Prefeitura, reunindo profissionais de diferentes áreas para análises específicas do local. As contribuições técnicas, como a da bióloga que destacou a necessidade de água para as aves, influenciaram diretamente as soluções do projeto, conciliando funções ecossistêmicas, utilitárias e ornamentais. O processo incluiu estudo preliminar, avaliação pública e participação das construtoras, que promoveram eventos com a comunidade para coletar sugestões.

Outro projeto relevante é o Parque Fazenda Lagoa do Nado, localizado no bairro Itapoã, foi projetado e executado entre os anos de 1990 e 1994, no terreno que antes seria destinado à implantação de um conjunto habitacional. No entanto, devido às suas características ambientais e paisagísticas, houve um desejo, partido dos moradores da região, por uma área de lazer. O planejamento do espaço teve participação intensa da comunidade local na elaboração do programa de atividades públicas (Figura 3).

Figura 3: Estudo preliminar para o Parque Fazenda Lagoa do Nado, Belo Horizonte, 1994



Fonte: Maciel, 1999, p. 177-178.

Apesar dessa profícua produção, foi apenas durante uma palestra de Rosa Grena Kliass, na Escola de Arquitetura da UFMG, que Marieta identificou que o trabalho que sempre fez era a Arquitetura da Paisagem, ao perceber a produção do mesmo tipo de espaço e o tratamento similar dado ao ato de projetar (Quadro [...], 2022). Esse é um aspecto relevante para a contextualização do campo profissional em Minas Gerais e Belo Horizonte. Fora do eixo Rio-São Paulo, onde a atuação profissional de Burle Marx e o ensino de Roberto Cardozo foram fundamentais para a formação da profissão do arquiteto paisagista ainda em meados do século XX (Kliass, 2006), a institucionalização e reconhecimento da prática em Arquitetura da Paisagem parece ter ocorrido de forma mais tardia.

4 A PRAÇA DO PAPA COMO MARCO NA PAISAGEM DA CAPITAL

A história da Praça Governador Israel Pinheiro – nome oficial da popularmente conhecida Praça do Papa – tem sua gênese com a visita do Papa João Paulo II à cidade de Belo Horizonte, evento inédito na capital mineira e ocorrido em 1980. Para receber o pontífice, foi necessária a criação de um altar provisório, em que pudesse ocorrer a celebração da missa campal em um espaço com capacidade para acomodar um público superior a um milhão de fiéis. O local escolhido foi o ponto mais alto da Avenida das Agulhas Negras, nas proximidades da Serra do Curral. E a tarefa foi atribuída ao Departamento de Projetos da Secretaria de Obras da Prefeitura de Belo Horizonte, seção em que atuava Marieta Maciel.

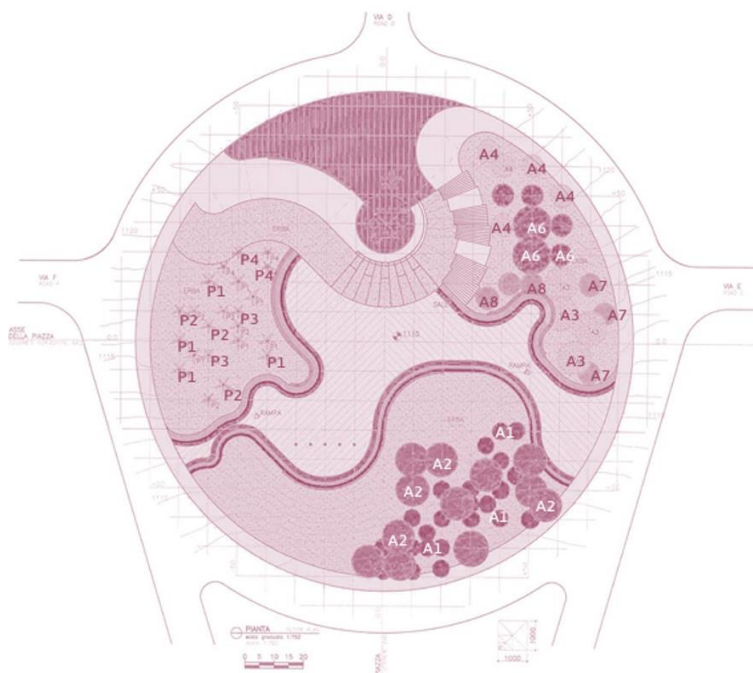
A partir desse evento emblemático, os governos municipal e estadual, em parceria com a Cúria Metropolitana, se articularam para viabilizar a construção de uma praça no local, que pudesse receber outros eventos de grande porte e fosse um memorial à visita do pontífice. Novamente a tarefa foi atribuída ao Departamento de Projetos, com o desenvolvimento de Marieta Maciel em parceria com Raquel Teixeira Rezende. A dupla de arquitetas tiveram, então, a missão de desenvolver um dos projetos de praça de maior destaque na capital mineira e que, até aquele momento, era apenas uma rotatória de 85 metros de raio, fruto do parcelamento de um bairro nobre e cujo croqui de Lúcio Costa para o desenho interno nunca havia sido levado a cabo (Maciel, 1999).

O processo de projeto ocorreu a partir da coleta de dados sobre o entorno e contou com a participação popular para criação de um programa que estivesse em consonância com as necessidades locais. O programa contemplou espaços para atividades recreativas, uma área para eventos populares com grande concentração de pessoas, uma nova paisagem

articulada ao ambiente, além da presença de referências religiosas. Três condições adicionais foram determinantes na sua concepção: “[...] a acessibilidade (articulação da praça com o entorno); o percurso (articulação dos seus ambientes internos); e a expressão plástica (harmonia entre os desenhos externos e os desenhos internos)” (Maciel, 2021, p. 241).

Trata-se, como nas palavras da própria autora, de uma “praça monumento”, em que a sinuosidade da topografia original e da paisagem adjacente é evidenciada pelo desenho de piso colorido, que se destaca em referência a elementos locais, como o café e o minério de ferro³. A seleção vegetal considerou sua adaptabilidade ao clima e ao solo, bem como sua origem e representatividade enquanto espécies características do Cerrado mineiro, simbólicas para o estado e Belo Horizonte (Figura 4). Organizado em dois platôs e respeitando dentro dos limites técnicos e construtivos as curvas naturais do terreno, o desenho da praça se acomoda na paisagem, relaciona-se com o entorno e oferece ao visitante uma vista privilegiada para a cidade e a Serra do Curral. “Nela os homens se encontram, meditam; as crianças saltam o espaço do tempo” (Maciel, 2021, p. 246).

Figura 4: Projeto para a Praça do Papa, Belo Horizonte, 1982



Fonte: Maciel, 2021, p. 247.

Na avaliação pessoal de Marieta sobre sua trajetória profissional, a Praça do Papa é seu projeto de maior destaque. Isso se deve às expectativas que o poder público e a população tinham em relação à sua concepção, ao caráter simbólico preexistente e posteriormente conferido ao lugar, ao histórico peculiar de seu desenvolvimento e até mesmo ao grau de

³ Como elemento de destaque, foi confeccionado pelo escultor Ricardo Carvão Levi, em 1983, um obelisco com aproximadamente 24 metros de altura em aço corten. A peça pode ser considerada um marco visual e, em suas proximidades, há uma cruz, reforçando o caráter religioso do espaço. O museu previsto no projeto original, que seria dedicado à emblemática visita do Papa João Paulo II, no entanto, não pôde ser executado por impossibilidade de escavação do solo no terreno em que deveria ser construído (Maciel, 2021).

sofisticação material e o cuidado plástico do desenho (Figura 5). “[...] Eu acho que foi praticamente o meu doutorado em praça, porque eu nunca sofri tanto na minha vida como naquele projeto” (Quadro [...], 2022).

Figura 5: Vista da Praça do Papa, Belo Horizonte, anos 1990



Fonte: Maciel, 1999, p. 160.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da arquiteta paisagista Marieta Cardoso Maciel é conformada por um quadro múltiplo de ações de destaque no contexto de Belo Horizonte, Minas Gerais. Com uma atuação que se desenvolveu por mais de cinco décadas entre a docência, a prática projetual e a gestão dos espaços públicos belo-horizontinos, ela deixou importantes praças e parques projetados e construídos, sendo uma das pioneiras na pesquisa acadêmica em Arquitetura da Paisagem e moldando a formação de novos profissionais para o campo.

Sua atuação junto ao poder público municipal foi fundamental para a concepção dos espaços livres criados e implantados por ela na capital mineira. A maior parte das suas obras estão no campo do paisagismo urbano e foram construídas entre o final dos anos 1970 e início dos anos 1980, durante o período em que Marieta foi uma das arquitetas responsáveis pelos projetos de espaços dessa natureza na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Esse conjunto revela um grande esmero plástico no tratamento da paisagem –

em pisos, mobiliário, uso da vegetação e outros elementos espaciais – posicionando a obra de Marieta entre os profissionais diretamente influenciados pelo modernismo, mas com desenvolvimento de características particulares e regionais.

Até o momento, a pesquisa tem mostrado que o exercício de Marieta Maciel contribuiu para a formação de um quadro de espaços livres representativos para a paisagem da capital, a exemplo da Praça do Papa, com sua importância histórica e simbólica. Trata-se ainda de uma trajetória que colaborou para moldar localmente a profissão, seja pela institucionalização do exercício da Arquitetura da Paisagem, seja pela via da formação acadêmica. Espera-se dar continuidade à investigação, a fim de periodizar e caracterizar de forma mais detalhada a obra de Marieta Maciel, seus principais marcos, referências e atributos.

REFERÊNCIAS

CARSALADE, Flávio de Lemos. A inovação pedagógica do Pflex na UFMG: considerações sobre a disciplina e estudo de caso. In: **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v.1 n.1, p.26-33, 2016.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

KLIASS, Rosa Grena. **Rosa Kliass**: desenhando paisagens, moldando uma profissão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

LEMONS, Celina Borges; DANIELO, André Guilherme Dornelles; CARSALADE, Flávio de Lemos (orgs.). **Escola de Arquitetura da UFMG**: lembranças do passado, visão do futuro. Belo Horizonte: EA/UFMG, 2010.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAU USP, 1999.

MACIEL, Marieta Cardoso. **O projeto em arquitetura paisagística: praças e parques públicos em Belo Horizonte**. 1999. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

MACIEL, Marieta Cardoso. Praça do Papa. In: BESSA, Altamiro Sérgio Mol (org.) **A unidade múltipla**: ensaios sobre a paisagem. Belo Horizonte: Escola de Arquitetura da UFMG, 2021. p.239-252.

MARIETA Maciel fala sobre seu trabalho no Parque Municipal de BH. Auê Paisagismo, Juiz de Fora, 07 abril 2008. Disponível em: <https://auepaisagismo.com/?id=marieta-maciel-fala-sobre-seu-trabalho-no-parque-municipal-de-bh&in=445>. Acesso em: 20 nov. 2025.

PANZINI, Franco. **Projetar a natureza**: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013.

QUADRO do Paisagismo no Brasil: Marieta Cardoso Maciel. Organização: LabQuapá; Ana Cecília Arruda Campos; Fany Galender. São Paulo: FotoVideoFAU, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rqCzxnET-wA>. Acesso em: 15 nov. 2025.